

Diário do Comércio – 04/11/2009

Entraves ameaçam investimento

Dificuldades na obtenção de licenças e falta de regras claras podem provocar apagão

Rafael Tomaz

Os entraves enfrentados pelo setor energético no país, como dificuldades no licenciamento ambiental, poderão continuar a afetar os investimentos de geração de energia elétrica, mesmo após a retomada da demanda em virtude do arrefecimento da crise financeira global. As expectativas apontam crescimento no consumo brasileiro de aproximadamente 5% no próximo ano.

A melhora no cenário econômico, que vem sendo registrada no segundo semestre de 2009, deverá ter continuidade no próximo ano. Com a recuperação gradual da Indústria a demanda por energia elétrica deverá voltar a apresentar resultados positivos no país.

De acordo com o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), Adriano Pires, caso não haja mudanças nas regras para o setor, o país poderá enfrentar novo risco de "apagão" a partir de 2012. "Os investimentos são postergados em virtude deste cenário de incertezas", disse.

Ele lembrou que há uma falta de "regras claras" para o setor, o que leva ao adiamento de inversões da geração de energia elétrica. Para o diretor do CBIE é preciso melhorias na legislação para impulsionar os aportes. "O governo federal possui um grande dever de casa para evitar o estrangulamento do sistema", afirmou.

Segundo Pires, o risco de um apagão ainda não é verificado no Brasil em virtude do crescimento econômico não ter sido significativo nos últimos anos para comparação com outros países emergentes. Se o incremento ultrapassar dois dígitos, por exemplo, os investimentos atuais não suprirão a demanda.

Entre os principais entraves apontados está a indefinição da atuação do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Além disso, a carga tributária pesada também está afetando os aportes em energia elétrica no país.

O licenciamento ambiental foi apontado pelo presidente do **Instituto Acende Brasil**, **Claudio Sales**, como um dos grandes obstáculos para as inversões do setor. Ele lembrou a pressão exercida por alguns grupos, como ambientalistas e Ministério Público, acabam por atrasar os investimentos.

Apesar disso, levantamento feito pela entidade apontou que não haveria risco de apagão para os próximos cinco anos no país, segundo o presidente do instituto. "Os investimentos em curso poderão atender o crescimento esperado no consumo", disse.

As estimativas de não ocorrer um apagão nos próximos anos também são impulsionados pelo alto volume de chuvas no final do ano passado e em 2009, que ocorreram em meio à queda no consumo em virtude da crise financeira.

O especialista da Universidade de Brasília (UNB), Ivan Camargo, lembrou que a manutenção dos investimentos são necessários, principalmente em fontes renováveis para evitar novamente o risco de apagão no país.

Entre os investimentos no setor de energia elétrica previstos está a usina hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu (PA). O empreendimento terá capacidade instalada de 11 mil megawatts. O leilão deverá ocorrer em 21 de dezembro.

A hidrelétrica no rio Xingu perderá somente para a usina Itaipu Binacional, instalada no rio Paraná, que possui capacidade instalada de 14 mil megawatts. Apesar disso, energia gerada no empreendimento é dividida com o Paraguai.

Outro empreendimento é a Usina Santo Antônio, que será instalada no rio Madeira (RO) e terá capacidade de produzir aproximadamente 3,1 mil megawatts. A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) possui 1% de participação no consórcio, que é formado ainda por Odebrecht, Andrade Gutierrez, Furnas e o Fundo de Investimentos e Participações Amazônia Energia.